



# ELEIÇÕES

## PETROS 2025

Conselhos Deliberativo e Fiscal



### **Fala, Candidato!**

## **Conselho Deliberativo**

**Tema: Gestão dos planos de  
benefícios**



## Dupla 51 Adaedson e Ana Paula

A gestão dos planos de benefícios da Petros deve estar sempre centrada nos interesses dos beneficiários. Por isso, defendemos a criação de Comitês de Acompanhamento com representantes eleitos pelos próprios participantes e assistidos, garantindo mais transparência e controle social na administração dos planos. Acreditamos também que a revisão das regras de empréstimos e renegociações de dívidas é essencial. É necessário reduzir taxas e alongar prazos de pagamento, sem comprometer a rentabilidade e a segurança dos planos. Por fim, a Petros deve cobrar as responsabilidades da Petrobrás e de outras patrocinadoras pelos problemas que afetaram a saúde financeira dos planos. Não podemos aceitar que os participantes continuem pagando o preço por falhas e decisões das próprias patrocinadoras.



## Dupla 52

# Antonio Alberto Moreira de Azevedo e Tiago Faria Rocha

A gestão dos planos de benefícios é essencial para a segurança e qualidade dos serviços da Petros. Diante da diversidade de fundos – como PP-1, PP-2, PP1-Repactuados –, propomos remodelar a política de investimentos adotando as melhores práticas globais, sempre respeitando o perfil de risco de cada fundo. Nosso pilar será investir em empresas sólidas e tradicionais, com robusta geração de caixa, ampliando a alocação de recursos nos principais mercados internacionais (EUA, China, Japão e Europa). Essa estratégia, inspirada pelos fundos soberanos de Cingapura, Emirados Árabes e Noruega, fortalecerá os planos com transparência e eficiência. A expertise e independência da dupla 52, serão decisivas para transformar esses anseios em resultados efetivos.



## Dupla 53

# Fernando Sá e Fernanda Gurjão

Os fundos de pensão DEVEM adotar a GESTÃO DE RISCOS para os planos, desde a Res. CGPC 13/2004. A AVALIAÇÃO DE RISCO é uma ferramenta para identificar, analisar e quantificar os riscos dos planos em detalhes, e fazer com que gestores, PARTICIPANTES e órgãos reguladores saibam a probabilidade de fatos adversos (DANOS) capazes de impossibilitar que o plano cumpra as obrigações futuras (PAGAMENTO DE BENEFÍCIOS). A avaliação de risco pode envolver diversos aspectos (financeiro/ atuarial/liquidez/operacional), tudo definido na POLÍTICA DE RISCOS. Ela pode usar diversas metodologias (testes de estresse/análise de sensibilidade/modelagem estocástica). SABER OS RISCOS do plano é CHAVE para garantir a sua SUSTENTABILIDADE e SOLVÊNCIA, e à adoção de MEDIDAS PREVENTIVAS pelos gestores. Também, quando há TRANSPARÊNCIA, a gestão de riscos é a garantia para que os PARTICIPANTES acompanhem a situação financeira do plano e verifiquem eventuais DÉFICITS ESTRUTURAIS (premissas iniciais) em formação.